

Bem vindo



A.N.S.

Acesse o site e saiba mais sobre
nosso trabalho - www.nossosonho.org.br

As matérias desta revista
são elaboradas por jovens
com paralisia cerebral



GRITO PELOS DIREITOS

MOVIMENTOS QUE MUDAM O PAÍS





HAVANNA

NESTE NATAL, DEIXE A ARTE FALAR POR VOCÊ

O compromisso da Havanna vai além de oferecer os melhores produtos, também nos preocupamos em ajudar a **Associação Nosso Sonho**, vendendo cartões com artes criadas por jovens com paralisia cerebral. Toda a renda dos cartões é revertida para a Associação.



INVESTIR EM ARTE E CAUSAS SOCIAIS É SEMPRE
UMA FORMA DE PROMOVER A FELICIDADE

WWW.HAVANNA.COM.BR

“

*Imagine uma nova
história para sua vida
e acredite nela*

”

Paulo Coelho

Paulo Coelho é um dos escritores mais lidos no mundo. É membro da Academia Brasileira de Letras e sua obra mais famosa é “O Alquimista”.

EDITORIAL



Suely Katz

Suely Katz é gerente executiva da A. N. O. S e seu email é suely@nossosonho.org.br

Querido leitor

Mais um ano terminando, hora de fazer balanço. Essa revista, que a princípio surgiu como um informativo, teve desde o início a missão de esclarecer, conseguindo dessa forma diminuir o pré-conceito e formando conceitos reais, assim como levar esperança, mostrando que ter um filho ou um membro da família com deficiência não é o fim do mundo, mas sim o início de uma vida com muitos desafios. Nesse sentido, esse foi um ano de firmarmos nosso nome. Participando do Congresso de Comunicação Alternativa, onde Ana Lucia apresentou o trabalho realizado pela equipe da revista, de eventos de inclusão como do Senac e o Simpósio de Paralisia Cerebral organizado por Sulamita Meninel com o apoio dos vereadores Floriano Pesaro e Ricardo Nunes. Recebemos a visita de Carol Celico que pode ver de perto nossos projetos e firmar nossa presença no seu site "Amor Horizontal". Continuamos a correr atrás de novas ferramentas de Tecnologia Assistiva e a equipe que escreve a revista a correr atrás de novidades na área. Tudo isso e muito mais você poderá conferir nesse número da revista.

Com a sensação de estar cumprindo o dever, mas com muito trabalho pela frente, só nos resta agradecer. A Deus por nos mostrar o caminho, aos patrocinadores, apoiadores por acreditar e embarcar no Nosso Sonho, a equipe, voluntários, familiares e frequentadores do Nosso Sonho e a você, que por meio dessa leitura está sendo informado e esclarecido, nos ajudando a divulgar o Nosso Sonho e a construir um mundo mais justo.

Boas festas, um feliz ano novo, com muita luz e energias renovadas, sempre contando com a sua parceria!

Boa Leitura

Suely Katz



A.NO.S

Associação Nosso Sonho de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência

Rua Minerva, 265 -- Perdizes -- São Paulo/SP

cep: 05007-031 -- Tel.: 11 3564-0555

www.nossosonho.org.br

Doações

Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5

EXPEDIENTE

Rodolfo Lacerda - Editor e Diretor de Arte;

Suely Katz - Supervisora geral;

Sandra Carabetti - Coordenadora de Equipe;

Marta Rodrigues Pacheco - Chefe de redação e revisora;

Repórteres: Ana Lucia de Barros, Catarina Caramuru, Elisangela Rodrigues, Gleice Caroline, Jony da Costa, Marcos Murackami, Sandra Mara da Silva Oliveira e Mario Victor Rodrigues Sgambato.

Assessora de Imprensa: Andréa Gonzaga

Colaboradora Voluntária: Tânia Cristina Lopes Moysés

Diretoria Voluntária:

Diretor Presidente: Eduardo Jorge Guzovsky

Diretor Vice- Presidente : Guilherme Guz

Diretor Financeiro: Moises Guzovsky

Secretária: Mariana Pereira Barbosa

Diretor Juridico : Gabriela Guz

Impressão voluntária : Gráfica AR Fernandez

Anunciantes

Contato: suely@nossosonho.org.br

revista@nossosonho.org.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



Eduardo Jorge Guzovsky
Presidente da Associação Nosso Sonho

Ultimamente estive pensando muito em os segredos da vida e cheguei a algumas coisas que devemos fazer.

Mudar, crescer, não pelos outros, mas por nós mesmos. Lutar, continuar, acreditar não se rendendo tão facilmente aos obstáculos impostos pela sociedade, quando você quer, sonha e acredita verdadeiramente, seus sonhos podem se tornar realidade. Não abaixe a cabeça em uma derrota, saiba ser humilde e se desculpar nas horas certas. Saiba agradecer a todos aqueles que te ajudaram a chegar onde você está agora. Nunca deixe que os pensamentos ou as palavras de pessoas alheias te prejudiquem, o que realmente importa é a opinião daqueles que te amam, afinal são eles que sabem dos seus segredos e que te aturam o tempo inteiro e aqueles

que te julgam sem conhecer, certamente têm seus argumentos baseados em boatos inventados para te prejudicar.

Todo dia é um novo amanhecer vindo de um novo dia, com novas expectativas e novos objetivos a serem traçados. Cada amanhecer que presencio é sempre o mesmo objetivo, e a mesma expectativa, aquela onde vamos poder sonhar com um lugar onde nada possa nos impedir. Talvez nós sejamos o impossível, mas minha vontade de um dia ser possível não é apenas um sonho é o que eu almejo de uma realidade. As coisas estão acontecendo, mais de uma coisa podem ter certeza permanece em minha mente. A forma que tiver que acontecer não me importa, mas que aconteça.

CARTAS

Mande sua mensagem para- revista@nossosonho.org.br

Olá

É sempre com a maior alegria que recebo a revista, cada vez melhor.

Já fiz uma visita à instituição e a acompanho desde então... Quem me apresentou a Nosso Sonho foi Anita Gertner.

Moro em Cuiabá/Mato Grosso há 12 anos, onde meu filho Frederico (paralisia cerebral severa), então com 22 anos, 7 meses e 11 dias se foi.

A Nosso Sonho é um presente de D'us.

Obrigado por vocês existirem.

D'us os abençoe

Sandra Regina Soares

Olá, tudo bem?

Parabéns pelo resultado da publicação Bem Vindo A.NÓS.

Conteúdo belíssimo, editoração idem!!

Louvável sempre o trabalho de vocês!!!

Vi os cartões elaborados pelos jovens do Nosso Sonho na rede Havanna...Muito legal

Abração, sorte B'H

Sandra Gartner Shulman - S.Paulo - SP



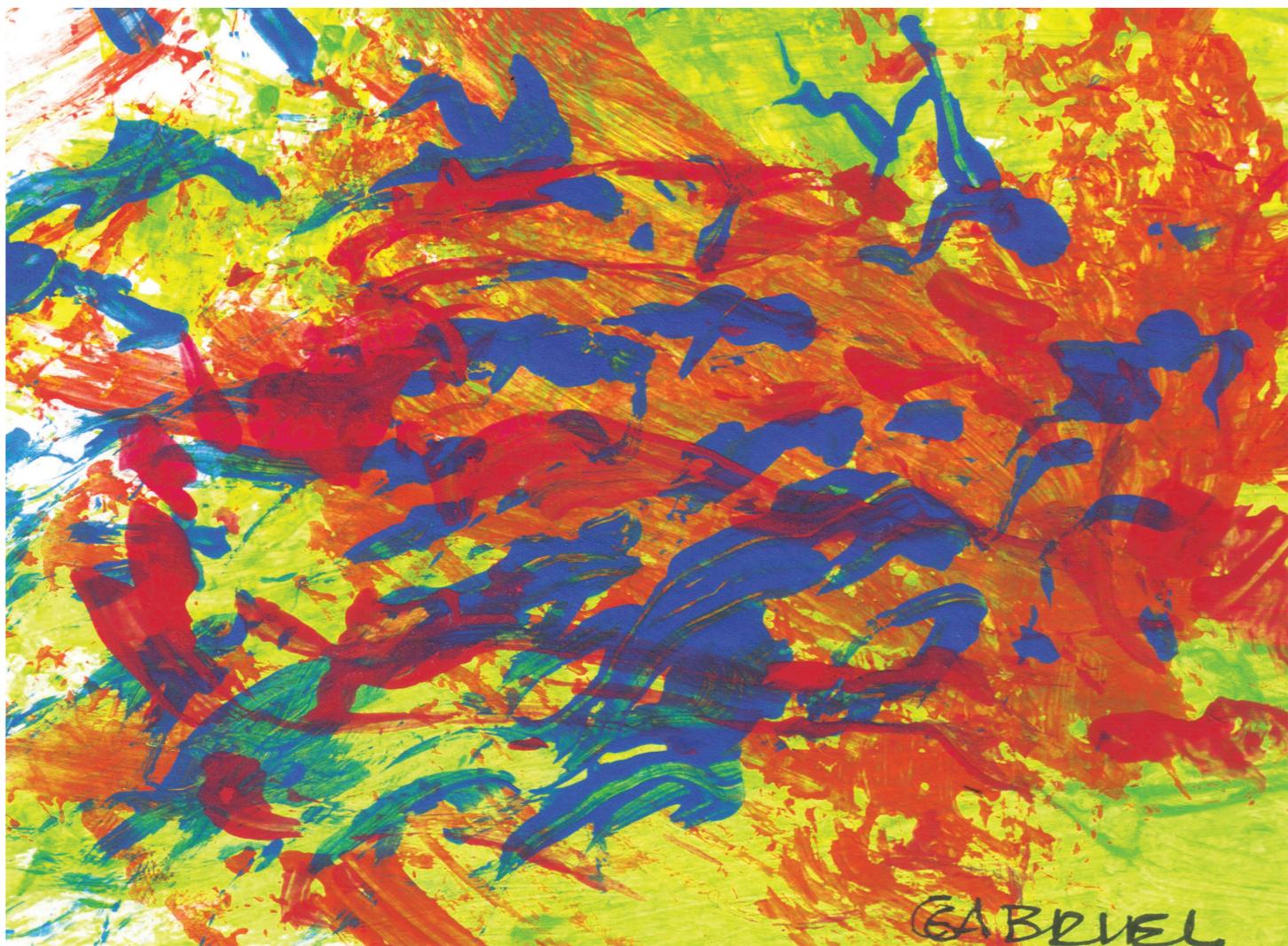
DE CORPO E ALMA

As atividades que envolvem o estímulo sensorial são importantes e benéficas, principalmente para aqueles que possuem comprometimento motor dos membros superiores. O manuseio de materiais com diversas texturas, consistências e formas, e as sensações provocadas por eles despertam diferentes emoções, sendo ótimo recurso para o atendimento de arteterapia. Assim, simples pedaços de espuma ou esponja vegetal se transformam em instrumentos com finalidade artística. Os materiais podem ser adaptados às mãos para que os movimentos sejam realizados de forma mais ampla e eficiente, estimulados pelo prazer de espalhar as tintas. Não importa que os gestos sejam feitos com independência ou recebendo auxílio físico, podem ser precisos ou descontrolados, planejados ou aleatórios.

A mistura de texturas e cores criam efeitos inesperados e interessantes. As lindas pinturas são motivadoras, melhorando a atividade motora, contribuindo com as necessidades físicas de cada um e potencializando seus resultados.

Nos atendimentos do Ateliê Nosso Sonho procuramos oferecer sempre oportunidades de vivenciar essas experiências sensoriais e intensificar as suas emoções, pois uma coisa é certa: o que toca o corpo atinge a alma.

Cecília Motta – Arteterapeuta



Gabriel Costa Mendes se expressando com estímulo sensorial



Por Sandra Mara
sandramara@nossosinho.org.br

A AULA ESTÁ COMPLICADA?



Professora Ana Lúcia em atividade com seus alunos da EMEF Prof. Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho

Crédito: Cláudia Neverovskijs

Olá queridos leitores, Alunos da rede municipal, vocês sabem o que é SAAI? Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão. Pois é, esse serviço existe e tem por objetivo disponibilizar uma professora especializada que ajude alunos com deficiência e com dificuldades de aprendizagem.

Para discutir esse assunto resolvi conhecer o funcionamento da sala, mas para minha surpresa tive dificuldade em encontrar uma escola executando o serviço. A primeira não tinha a sala, a segunda tinha a sala pronta, mas estava aguardando a professora, só na terceira consegui encontrar.

Fico pensando, como pode ser lei uma coisa que é difícil de encontrar? Uma unidade educacional não tem sala e a outra está esperando uma professora para iniciar o trabalho! Será que faltando poucos meses para encerrar o ano o aluno vai aprender? A escola municipal de ensino fundamental Profº Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho, no Parque Maria Domitila-SP, abriu as portas para apresentar o funcionamento da SAAI. A professora especializada Ana Lucia Jacobson deixa claro que “a sala de apoio não invalida a inclusão, pois é um suporte ao aluno. É preciso um trabalho conjunto com os professores da classe regular para

buscarem uma forma de adaptar a aula. Isso é trabalhoso para o professor porque uma sala tem muitos alunos, mas todos procuram fazer o melhor”.

A escola possui duas estagiárias de pedagogia, Caroline de Sousa Santos e Luana Neves dos Santos que acompanham dois alunos com deficiência. Para elas “esse trabalho é uma experiência única. Inclusão é aprender a conviver com as diferenças e as dificuldades de todos”.

A professora Ana Lucia diz: “As escolas não estão preparadas para a inclusão, porque ninguém se prepara para uma coisa que não existe; a gente vai se preparar na medida em que acontecer. A revista Bem Vindo A.Nó.S pode melhorar a inclusão ao informar. Nós, professores, convivemos com alunos deficientes, mas têm pessoas que

não conhecem”.

Os alunos da sala de apoio têm duas aulas semanais de duas horas e podem ser atendidos em horário que não atrapalhe a classe regular, individualmente ou em dupla.

Essa unidade escolar abraçou a causa da inclusão visto que há vários alunos com deficiência. Segundo a professora Ana, a aceitação dos outros alunos é boa! Quando os pais da pessoa com deficiência procuram a escola e conversam com Ana, eles pedem acolhimento para seus filhos e que eles aprendam a ler e escrever. “Consegui alfabetizar alguns alunos. Eles aprendem a ler no tempo deles, pois cada um tem sua dificuldade específica. A gente monta os grupos de acordo com a necessidade para trabalharem juntos” Ana conta entusiasmada que estimula o cognitivo com jogos de palavra, quebra-cabeça, leitura, informática e alfabeto.

A professora deixa sua mensagem: “Que todas as pessoas se reúnam para facilitar a vida do próximo da forma que for possível”. Se cada um de nós fizer algo pela inclusão, não vamos ter tantas dificuldades para incluir alguém na sociedade.

Agradeço a diretora da escola, Silvia Pinto dos Santos Barboza, que me permitiu fazer a entrevista.

VAMOS FALAR SOBRE ISSO?

PRÉ-CONCEITO

Por Elisangela Rodrigues
elisangela@nossosono.org.br



VIDA TRISTE?

Muita gente pode ter a impressão e a ideia pré-concebida de olhar para as pessoas com deficiência julgando que elas são tristes ou ainda que não conseguem se divertir por precisarem de ajudas que não são comuns a todos.

No entanto, os deficientes podem estar com a sua condição tão bem resolvida que fica natural necessitar de alguns auxílios. A alimentação oferecida por outra pessoa é um motivo para gargalhadas, eu, por exemplo, me divirto.

Gostaria de saber, por que toda vez que alguns me encontram se debulham em lágrimas?????

A minha vida é boa para mim, não sei como seria para os outros conviverem com algo aparentemente limitador que eu vejo como transformador e desafiador. Embora precise de ajuda na concretização das minhas ideias, não preciso da autorização de ninguém. Tenho sede de aventuras e a cada uma que vivo minha alma se liberta para a próxima que virá. Gosto do perigo e sou responsável por ele.

Quando tenho um desafio para superar, por menor que seja, fico fortalecida para viver minha liberdade com ousadia, para mostrar ao mundo que esses são ingredientes que fazem a diferença. Garanto que posso demorar, mas quando eu faço algo que quero é tão recompensador que valem todas as pedrinhas que tive que tirar do caminho.

O fato de estar em uma cadeira de rodas não me faz santificada, erro e acerto como qualquer um. Um dia alguém me disse que cada vez que eu quiser aprontar uma "loucura", terá um "louco" para ajudar a executá-la. Mesmo com a limitação imposta, minha alma é livre e me permite audaciosos vôos, tornando minha experiência singular.

A plenitude da minha vida não está nos movimentos descoordenados, mas quando o universo conspira a favor do que quero realizar e em cada sorriso que dou quando vejo o sol nascer pela manhã. Então, celebro a alegria e encontro a liberdade.

ACESSIBILIDADE, AQUI TEM!

CONHEÇA



Por Catarina Caramuru e e Maito
catarinacaramuru@nossososho.org.br / maito@nossososho.org.br

CULTURA ACESSÍVEL

FACILIDADE PARA LAZER E CONHECIMENTO

O Centro Cultural São Paulo (CCSP) foi inaugurado em 1982 e está localizado na zona sul de São Paulo. É uma instituição pública que abriga coleções de arte, um conjunto de bibliotecas com acervo multidisciplinar e oferece atividades culturais gratuitas ou a preços populares, como teatro, espetáculos musicais, danças, exposições, projeções de vídeo e cinema, debates e palestras.

Além da extensa programação, chama atenção dos visitantes a concepção arrojada do projeto arquitetônico. Esse projeto foi idealizado de forma a facilitar a circulação das pessoas aos espaços existentes, privilegiando de forma dinâmica o acesso e a integração, com ambientes amplos, paredes de vidros, estruturas metálicas abertas, rampas tridimensionais, uma verdadeira obra de arte!

E para garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso aos acervos, aos espaços e às programações foi criado, em 2007, o Programa Livre Acesso.

Conversamos com a presidente da Comissão de Acessibilidade, Juliana Lazarim e com Maria Helena Chenque que tem deficiência visual e dirige a Curadoria de Programas Acessíveis.

Segundo elas o Programa Livre Acesso proporciona acessibilidade às pessoas com deficiência através de programações específicas, readequações arquitetônicas e treinamento dos funcionários que recebem o público.

Maria Helena Chenque valoriza a programação com contação de histórias em libras, audiolivros, palestras para deficientes auditivos e considera importante a participação das pessoas com deficiência na programação do CCSP.

A acessibilidade arquitetônica conta com piso tátil, elevadores equipados com sistema de voz, plataformas elevatórias que permitem o acesso a shows, cinemas e teatros, sintetizador de voz para a pessoa com deficiência visual, telefones para de-



vista das rampas do Centro Cultural São Paulo

ficientes auditivos e lugares específicos para as pessoas com deficiência física.

Outra preocupação é com o site e o maior desafio é aprimorar o acesso. A equipe responsável cuida do conteúdo e formato, além de promover alterações e adaptações para facilitar a navegação de pessoas com deficiência visual.

A Biblioteca Louis Braille tem 66 anos de existência, surgiu antes do CCSP, e foi idealizada por Dorina Nowill. Possui computadores com acessibilidades e um acervo com mais de 6.000 exemplares, entre audiolivros e livros em braille. Juliana Lazarim explica que “começamos a tornar os livros acessíveis para as crianças com deficiência visual, depois a biblioteca cresceu com livros de outras áreas e hoje faz parte do CCSP. O Acervo Braille conta com equipamentos como lupa eletrônica e softwares acessíveis como os programas Jaws, NVBA, Virtual Vision e a linha Braille”. O CCSP é um ótimo lugar para todos.

Por Jony da Costa
jony@nossososho.org.br



Material pedagógico para deficiente visual



Terapia robótica de marcha

Fotos: Marta Pacheco

INOVAÇÃO A FAVOR DA REABILITAÇÃO

CONHEÇA O LABORATÓRIO DE ROBÓTICA E NEUROMODULAÇÃO APLICADOS À REABILITAÇÃO E A FEIRA + FÓRUM DE REABILITAÇÃO 2013

Quero convidá-los para continuar desvendando a tecnologia assistiva comigo. Já vimos que a tecnologia ajuda na reabilitação das pessoas com deficiência, mas não são todos que conseguem acessá-las, por variadas razões. Por isso é importante que os centros de reabilitação levem as tecnologias a um maior número de pacientes. É o que faz a rede de reabilitação Lucy Montoro através do primeiro Laboratório de Robótica e Neuromodulação aplicados à Reabilitação, com treze equipamentos de ponta. O laboratório é uma parceria da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência juntamente com a Secretaria da Saúde e a Faculdade de Medicina da USP.

Victor Hugo, fisioterapeuta representante da empresa Instrucom Comércio de Produtos Científicos Ltda, em entrevista ao repórter Mario Victor, fala a respeito de uma novidade do Laboratório, o G-EO System terapia robótica de marcha. O equipamento é usado para auxiliar o paciente com deficiência motora a recuperar movimentos através da simulação da marcha e da subida e descida em escadas. É o único aparelho que imita uma caminhada real em situações cotidianas na América do Sul. Pode ser utilizado por crianças e adultos, é rápido e seguro para colocar e retirar o paciente e simples de operar pelo fisioterapeuta.

O serviço na Rede Lucy Montoro é gratuito e a pessoa é avaliada por uma junta médica para verificar se o equipamento tem indicação para o seu caso. Existem artigos científicos comprovando os benefícios do G-EO System em pacientes com AVE, Lesão Medular, Parkinson e Paralisia Cerebral.

O Laboratório foi uma das principais novidades da Feira + Fórum que apresentou produtos como muletas e andador que se transformam em cadeira, armário que facilita o acesso a gavetas e prateleiras para cadeirantes, cadeira de rodas ajustável ao corpo, materiais pedagógicos para várias deficiências, transferidores de pacientes, próteses, órteses, produtos ortopédicos e muito mais! A Feira foi uma oportunidade para negócios na área da reabilitação e foram realizados fóruns e simpósios para que os profissionais pudessem trocar informações e experiências.

Eventos como este e recursos como os do Laboratório de Robótica e Neuromodulação Aplicados à Reabilitação nos fazem perceber que a tecnologia está se tornando um instrumento facilitador na vida da pessoa com deficiência.

Da Redação - revista@nossososno.org.br

Foto: Vânia Toledo

CAROLINE CELICO

ESPOSA DO JOGADOR DE FUTEBOL KAKÁ
É UMA EMPRESÁRIA QUE SE REALIZA
FAZENDO O BEM

A.NÓS – Fale sobre o seu site e sua fundação?

Caroline Celico (C.C.) – Tenho um site de dicas femininas, com assuntos sobre casa, gastronomia, culinária, crianças. Criei uma plataforma na internet chamada Fundação Amor Horizontal para mobilizar as pessoas a fazerem o bem para os outros. A gente não pode achar que sabe tudo, que ama todos, mas não consegue tratar bem quem está perto. A plataforma Amor Horizontal é para as pessoas entenderem que vão se sentir bem fazendo o bem.

A.NÓS – Qual é o significado do nome Amor Horizontal?

C.C. – É o amor ao próximo, o amor à humanidade. O amor vertical é aquele da gente com Deus e o horizontal é aquele entre a gente.

A.NÓS – Por que criou a Fundação Amor Horizontal?

C.C. – Porque percebi que as pessoas querem ajudar, mas não sabem onde e, às vezes, não concordam em doar porque não sabem o destino da doação. A Fundação facilita a doação, a compra de produtos e indica quem efetivamente precisa de ajuda

A.NÓS – Quais são os objetivos da Fundação Amor Horizontal?

C.C. – Que cada vez mais pessoas entendam o que é doar e como faz bem para elas; dar visibilidade

para instituições sérias terem a possibilidade de mostrar seu trabalho e ajudar com assistência em produtos.

A.NÓS – Que instituições podem participar do projeto?

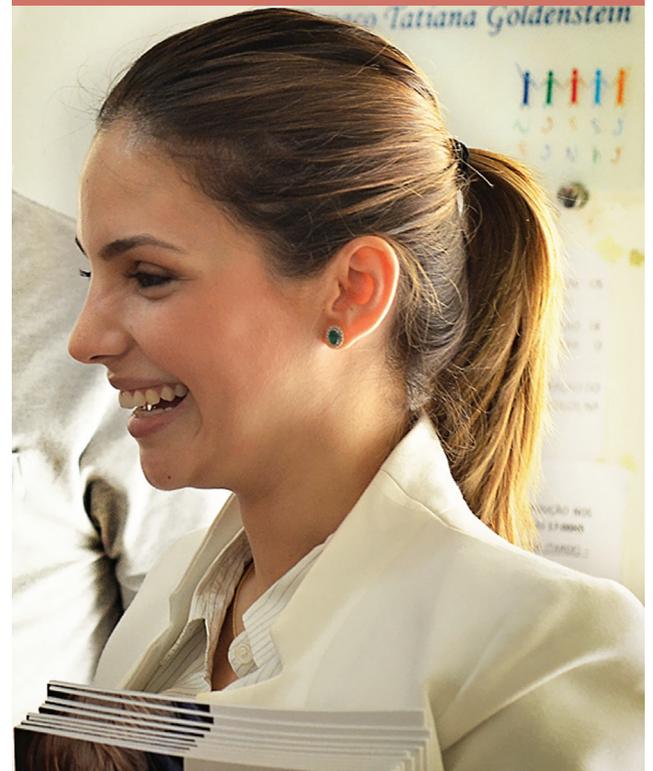
C.C. – As que têm no mínimo três anos de atividade, são idôneas, apresentam documentação em ordem e causa focada em jovens e crianças.

A.NÓS – Como é o processo seletivo para as instituições interessadas?

C.C. – As pessoas responsáveis pela instituição preenchem uma ficha explicando qual é o trabalho, quantos funcionários têm, quantas crianças e jovens são atendidos. A gente avalia se o trabalho é sério para apoiar. Cada vez mais estamos conhecendo o trabalho de instituições como o Nosso Sonho que é de pessoas sérias com muito amor para dar, com um trabalho muito sério e profissional atingindo pessoas que precisam.

A.NÓS – Por que começou a fazer trabalho voluntário?

C.C. – Porque tenho uma área no meu coração que só realizo se fizer algo em benefício do próximo. Preciso ter contato com outras pessoas e saber que estou ajudando para ter realização pessoal. Saber que sou útil



é o mais importante!

A.NÓS – Que lição o trabalho com a Fundação Amor Horizontal te ensinou?

C.C. – Que sem o amor ao próximo a felicidade não existe.

A.NÓS – O que você espera do seu trabalho?

C.C. – Eu espero que as pessoas se mobilizem e sintam uma felicidade diferente daquela a que estão acostumadas, uma felicidade concreta, não passageira.

A.NÓS – Deixe uma mensagem para os leitores da revista Bem Vindo A.NÓS.S.?

C.C. – Existe um futuro para aqueles que acreditam no nosso sonho, no seu sonho, na possibilidade de sonhar e lutar. Tem que haver disciplina, esforço e muito trabalho para conquistar algo. A prática nos aproxima da perfeição, porque perfeito nunca vamos ser. Fazendo o melhor, podemos dormir com a consciência limpa e tranquila de que chegaremos ao futuro, um futuro bom!



AMOR HORIZONTAL É O AMOR AO
PRÓXIMO, O AMOR À HUMANIDADE



Por Catarina Caramuru
 catarinacaramuru@nossososho.org.br



CAMINHOS DA CIDADANIA

VEJA COMO CUIDAR DE SUA CALÇADA



Circular de cadeiras de rodas pela cidade de São Paulo é uma aventura e tanto para quem tem senso de humor. As leis existem para serem cumpridas, mas a realidade é que muitos não se preocupam com quem circula pela calçada.

Para quem ainda desconhece, em 2013 a Prefeitura de SP estabeleceu nova lei para a adequação das calçadas e a responsabilidade de cada um nesta questão. O proprietário/locatário do imóvel residencial ou comercial é responsável pela construção, adequação e manutenção da calçada. A Prefeitura responde pelos passeios dos prédios públicos, das grandes avenidas e rotas estratégicas de trânsito. Já a Subprefeitura responde pela implantação das rampas rebaixadas nas esquinas.

As especificações técnicas estão disponíveis no site da Prefeitura: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/calçadas/index.php?p=37136>

Fique atento para não ser pego de surpresa, veja algumas normas: - as calçadas são divididas em faixas. Aquelas com menos de 2 metros, terão duas faixas: a de serviço e a livre. Se tiver mais de 2

metros, acrescenta uma terceira: faixa de acesso;

- as faixas de serviço devem ter largura mínima de 0,70 m e poderão ter postes de iluminação, bancos, árvores, floreiras, telefones, caixa de correio, lixeiras e rampas de acesso para pessoas com deficiência;

- a faixa livre é destinada para a passagem do pedestre, deve ter uma largura mínima de 1,20 m e não pode ter desníveis ou obstáculos;

- a faixa de acesso, sem largura mínima, pode ter rampas, toldos, mesas de bar ou floreiras;

- os pisos das calçadas têm que ser de material antiderrapante e construídos em superfícies regulares;

- para garantir a segurança de quem usa cadeiras de rodas, o revestimento das calçadas deve ser de material que evite trepidação;

- para quem tem baixa visão o material do calçamento deve ser antirreflexo e sem muitos contrastes de cores;

- a multa será de R\$ 300,00 por metro linear, ou seja, quanto maior a calçada, maior a penalidade.

Da Redação - revista@nossososho.org.br

KARINA RIZZARDO SELLA

É FONOAUDIÓLOGA NA ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO, NATURAL DE SÃO PAULO, CASADA, DUAS FILHAS

A.NÓS - A.NÓS - Conte sua trajetória profissional.

K.R.S. - Formei-me em 2001. Fiz estágios e especializações na área de reabilitação. Já realizei atendimentos em consultório particular, homecare e em ambiente hospitalar. Hoje estou somente na Associação.

A.NÓS - Há quanto tempo trabalha no Nosso Sonho?

K.R.S. - Estou presente desde a fundação.

A.NÓS - Como surgiu o interesse por fonoaudiologia?

K.R.S. - Sou formada em Magistério. Escolhi a Fonoaudiologia mesmo sem conhecer muito sobre o trabalho. Hoje não me vejo exercendo outra profissão.

A.NÓS - Quais especializações fez na área?

K.R.S. - Fiz aprimoramento e aperfeiçoamento nas áreas de Neurolinguística e Neurociências voltadas ao trabalho com linguagem, aprendizagem e comunicação. Além de duas especializações importantes para o meu trabalho hoje, na área de motricidade oral, com enfoque nas dificuldades de alimentação e no Conceito Castillo Morales.

A.NÓS - Como se interessou em trabalhar com pessoas com deficiência?

K.R.S. - Na faculdade fiz dois anos de estágio na Casas André Luiz. Conheci a paralisia cerebral e toda possibilidade de trabalho na área. A partir daí, meu desejo sempre foi trabalhar na área de

reabilitação neurológica.

A.NÓS - Há quanto tempo trabalha com Comunicação Alternativa?

K.R.S. - Oito anos.



Karina Rizzardo Sella, fonoaudióloga da ANÓS

A.NÓS - O que espera de congressos como o Congresso de Comunicação Alternativa em Gramado?

K.R.S. - A expectativa é o que há de novo na área, como o uso dos recursos de alta tecnologia que trazem muitas possibilidades para aqueles com dificuldades de comunicação.

A.NÓS - Que impacto você acredita que a

apresentação do trabalho sobre a Revista teve no Congresso?

K.R.S. - Nos congressos que já fui não vi nenhum trabalho que falasse dessa relação comunicação alternativa, paralisia cerebral e inclusão no mercado de trabalho. É um projeto inovador.

A.NÓS - O que significa o Nosso Sonho na sua vida?

K.R.S. - Não me vejo em outro lugar, se tomou uma paixão. Quando procuro agregar outras oportunidades à minha vida profissional, este espaço tem que ser preservado. É um aprendizado estar aqui. As histórias de cada um me fazem crescer profissional e pessoalmente.

A.NÓS - Quais são os maiores desafios no seu trabalho?

K.R.S. - Buscar o novo. Como acompanho os pacientes há muito tempo, é um desafio perceber a necessidade de mudanças e buscar o que realmente faz a diferença.

A.NÓS - Quais são as maiores satisfações no seu trabalho?

K.R.S. - As pequenas respostas. Propor algo, por exemplo, e perceber a satisfação do se fazer entender, da comunicação.

A.NÓS - Deixe uma mensagem aos leitores da revista

K.R.S. - Para perder o preconceito da deficiência é preciso conhecê-la. Ler a revista é perceber que pessoas com paralisia cerebral fazem, estão conscientes e são presentes no mundo.

Sabe o que acontece quando milhares de mentes inovadoras encontram o lugar certo para deixar suas ideias?

224.762

2010 VISITANTES ÚNICOS 2012

2270 PARTICIPANTES

559 mulheres **1711** homens

1949

IDEIAS ENVIADAS

segurança

Não adianta ter um lugar legal para viver, se não for seguro. Por isso, centenas de soluções criadas foram enviadas para garantir a segurança das pessoas.

finanças

Dar valor às coisas e cuidar bem do que se tem é prioridade para muitas pessoas que enviaram sugestões bem criativas na área financeira.

acessibilidade

Pelo direito de ir e vir, o lugar ideal para se morar é aquele que é acessível para todas as pessoas.

design de interiores

A vida já é bela, mas ela sempre pode ficar mais. Principalmente, se o lugar que a gente escolhe para morar for repleto de toques de design.

lazer, conveniência e bem-estar

Diversão é assunto sério e sempre é possível sugerir algo novo para incrementar os momentos de lazer.

ti e automação

Criatividade, inovação, ideias e evolução têm tudo a ver com tecnologia, por isso várias ideias foram sugeridas para facilitar a vida ainda mais.

projeto e infraestrutura

"Por que ninguém pensou nisso antes?" Para que essa frase seja ouvida menos vezes, foram propostas várias soluções inovadoras para os projetos.

sustentabilidade

Criatividade, inovação, ideias e evolução têm tudo a ver com tecnologia, por isso várias ideias foram sugeridas para facilitar a vida ainda mais.

marketing e vendas

Boa comunicação alinhada com bons resultados sempre geram insights para boas ideias. Com o Tecnisia Ideias não foi diferente.

serviços de conveniência

O tempo das pessoas é cada vez mais raro e precioso. Mais de 300 propostas vieram pensando em deixar o dia-a-dia ainda mais conveniente.

relacionamento com o cliente

Quando o assunto é deixar o cliente tranquilo e feliz, não há limite para criatividade e inovação.

bichos & cia.

Muitas pessoas pensaram neles e enviaram ideias em prol do conforto e alegria de cães, gatos e outros bichinhos.

35
IDEIAS

APROVADAS

E EXECUTADAS

1536

INTERAÇÕES PROATIVAS

DE ONDE VEM AS BOAS IDEIAS?

Boas ideias estão em todo lugar, mas algumas cidades se destacaram participando mais ativamente.



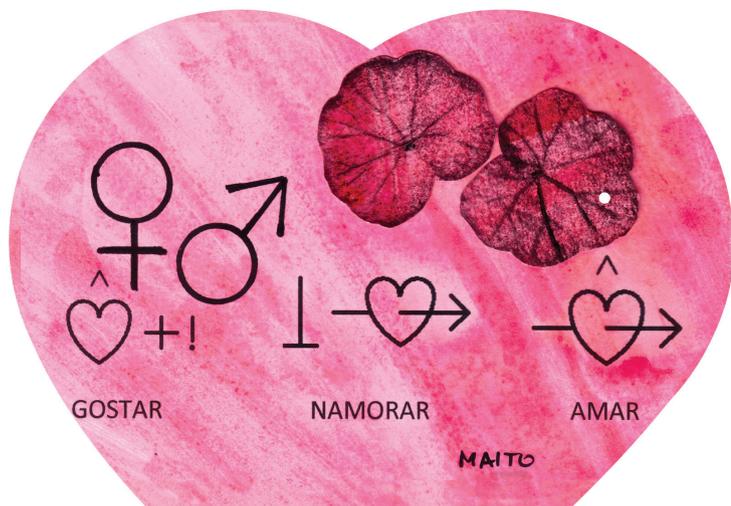
NA RUA, NA CHUVA, NA FAZENDA...

Boas ideias surgem na mesma velocidade em que desaparecem. Mas quem é inovador está sempre preparado.





Por Catarina Caramuru e e Maito
catarinacaramuru@nossososho.org.br / maito@nossososho.org.br



SEU PARCEIRO PODE ESTAR AQUI

Par Especial é um site de relacionamento direcionado para pessoas com deficiência.

Idealizado por Maxx Figueiredo que, após sofrer um acidente e perder a perna, teve seu casamento terminado. Para construir novas relações, ele tinha que contar que usava prótese, o que gerava algumas situações bacanas e outras constrangedoras.

Inspirado nessas experiências, ele sentiu a necessidade de criar um espaço na web para contar a história antes e facilitar a aproximação, uma vez que essa barreira estaria ultrapassada. “O site surgiu para você não ter que se esconder. Você já revela sua deficiência e, se a pessoa quiser te conhecer, ela já sabe como você é”, diz Maxx.

Pessoas com deficiência e simpatizantes podem se cadastrar e procurar um parceiro. O site é uma página bilíngue, em inglês e português, disponibiliza recursos de alto contraste e aumento da fonte para pessoas com baixa visão e contém dicas e serviços relacionados à deficiência. Há um plano gratuito e dois pagos que proporcionam maior visibilidade e quantidade de mensagens recebidas ou enviadas.

“As pessoas ficam animadas porque se trata de um site de

relacionamento”, conta Maxx. Ele pesquisou o que os cadastrados procuram na relação e notou que nem todos buscam o amor, mas carinho, companhia, amizade ou sexo. “No Brasil, existe um tabu grande em relação à parte sexual da pessoa com deficiência e, quando isso é colocado publicamente, gera uma inquietação porque é diferente. Esse tabu está sendo quebrado e nossa cultura tem seus limites”, mas Maxx acredita que está havendo aceitação e mudanças de comportamento. “Não basta achar como o mundo deve ser, temos que sair Na rua e falar como queremos o mundo”.

Maxx Figueiredo deixa sua mensagem: “O mundo maravilhoso é a gente que faz e quem nós queremos ser é um trabalho de criatividade individual. Desenhem o personagem de vocês e sejam esse personagem, todos podem ser quem quiser. Com um pouco de reflexão descobrimos quem somos, mas saber quem queremos ser nos dá mais atividade. Seja o mais legal dentro das suas limitações, o mais bacana dentro do que você pode ser. Por exemplo, como eu não tenho uma perna, eu vou ser o melhor robô da perna de ferro!”

Para conhecer acesse: www.parespecial.com.br e boa sorte!



OPORTUNIDADE E RENDA

O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO AMPLIA O MERCADO DE TRABALHO COM CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Foto: Anelise Peramos



Adriana Salla (no canto direito), mãe do Bruno, no curso de bordado e pedraria, da Escola de Moda



Alunos da escola de construção civil colocando a "mão na massa"

Muitas vezes os brasileiros querem uma oportunidade de melhorar sua renda. Isto é possível com a Escola de Qualificação Profissional do programa Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, dirigido pela primeira-dama Lu Alckmin. A unidade do Parque da Água Branca oferece quatro cursos: Padaria Artesanal, Escola de Moda, Escola de Beleza e Escola de Construção Civil.

De dois em dois meses são abertas as inscrições na Escola do Fundo Social. Os interessados devem comparecer com documento de identificação, CPF e comprovante de endereço. De acordo com as vagas, são convocados para participar. O programa oferece ajuda de custo, vale-transporte e um kit com material de trabalho referente ao curso. Ao final, os alunos recebem um certificado profissionalizante válido no território nacional.

Para explicar o funcionamento da oficina de Construção Civil, o professor Jessiel Rodrigues de Oliveira fala como é feito o trabalho: "é uma oportunidade para adquirir uma profissão. Os alunos aprendem a fazer fundação, alvenaria, laje, escada, acessibilidades, tudo dentro das normas técnicas. O objetivo é uma qualificação diferenciada para o mercado de trabalho".

A aluna Hilda Borges dos Santos resolveu fazer a oficina por falta de pedreiros na sua região. Para ela, o que está aprendendo

é novidade, pois não tinha conhecimento no ramo. "O curso é importante para conseguir uma colocação no mercado de trabalho e melhorar a renda familiar".

Ênio de Faria, comerciante que também participa da oficina de Construção Civil, fala que "o projeto abre portas, amplia oportunidades e esta iniciativa deveria ser repetida por outros governos".

Este tipo de ação favorece as mães da Associação Nosso Sonho que ficam com tempo ocioso durante a educação e reabilitação de seus filhos e buscam alternativas para gerar renda. Entre elas está Adriana Salla de Lima, mãe do Bruno, aluno do grupo de jovens da ANÓS. Adriana faz o curso de bordado em pedraria na Escola de Moda da unidade da Água Branca, que fica nas imediações da Associação. Ela conta: "Estou gostando muito, me surpreendo com a atividade, não sabia que tinha esse dom!".

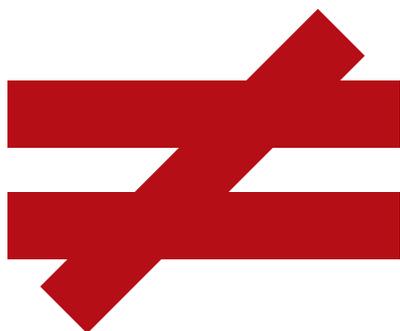
Adriana diz o que pretende fazer com seu aprendizado: "gostaria de ter uma renda sem precisar trabalhar fora, pois tenho que cuidar do meu filho Bruno". Ela quer fazer outras oficinas para ampliar o negócio. Trabalhando em casa, pode auxiliar Bruno e aumentar sua renda.

As oficinas contribuem com novas oportunidades para quem quer construir um futuro profissional.



Por Marcos Murackami -
marcos@nossososho.org.br

ABRI O JOGO!



Meu nome é Marcos, tenho paralisia cerebral. Quando era criança eu chorava muito porque queria brincar como qualquer pessoa. Depois fui ficando mais calmo, mas continuo com dificuldades. Como me expressei através de prancha de comunicação, não dá para fa-

lar ao telefone e não acompanho bem as legendas dos filmes. Também não consigo abrir portas e mudar de lugar sozinho. Quando vou ao restaurante, geralmente o garçom não coloca prato para mim, talvez ele ache que eu não me alimento! Minha família muitas vezes age como se eu não existisse e só me comunicam que vamos viajar ou fazer outro programa na hora de sair! Incomoda não poder escolher como usar o meu dinheiro e ir aonde quero ir. A salvação é uma questão que os outros se importam, mas fingem que não ligam. Curioso é que muitas pessoas olham para mim com pena e choram, já me deram até esmola quando eu estava parado na calçada! Essa coluna pretende esclarecer. Sabemos que o pré-conceito é fruto da falta de conhecimento. Eu abri o jogo e se você quiser falar sobre algum assunto que te incomoda ou saber mais a respeito da minha vida, do que penso, sinto, seja bem vindo a.nó.s...abra o jogo também.



Por Gleice Caroline
gleice@nossososho.org.br

O QUE É PARALISIA CEREBRAL?

TIRE SUAS DÚVIDAS!

A deficiência neuromotora, mais conhecida como Paralisia Cerebral, acontece quando ocorre uma lesão no cérebro durante a gestação, no parto ou após o nascimento até mais ou menos três anos de idade.

As principais causas são falta de oxigênio no cérebro, algumas condições da mãe, parto demorado, bebê prematuro, uso de fórceps, engasgamento, meningite, febre alta e traumatismo craniano. Dependendo de onde ocorre a lesão no cérebro, diferentes sintomas aparecem. Pode acontecer alteração no tônus muscular, na postura, no equilíbrio, nos movimentos, na fala, visão ou audição. Muita gente acha que as pessoas com paralisia cerebral têm deficiência intelectual. Na verdade, elas têm a inteligência preservada a não ser que o dano tenha atingido uma área do pensamento e da memória.

Ainda existem preconceitos, mas a pessoa com paralisia ce-

rebral é sensível, tem compreensão, pode namorar, estudar, trabalhar e se divertir. Atualmente contamos com recursos de tecnologia assistiva, comunicação alternativa e adaptações arquitetônicas para incluir e facilitar a vida das pessoas com paralisia cerebral.

Mesmo assim a falta de informações ainda é grande, só com o conhecimento poderemos desmistificar conceitos equivocados sobre a paralisia cerebral.

Se você tem alguma dúvida, entre em contato, teremos o maior prazer em esclarecer.



A PAUTA É NOSSA!

Por Jony da Costa e Sandra Mara - jony@nossososho.org.br / sandramara@nossososho.org.br

DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA TEM ATIVIDADES NO SENAC E DISCUSSÃO DO ESTATUTO

Você sabe o que é comemorado dia 21 de setembro? O Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, criado em 1982 e oficializado em 2005. Os estados brasileiros comemoram esse dia com atividades espalhadas pelas cidades para mostrar à sociedade que nós somos parte dela.

Nesta data aconteceu o Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular do Centro Universitário Senac, em seus três campi. A programação reuniu oficinas culturais, palestras, debates e prestação de serviços. Os visitantes puderam medir a pressão arterial, a glicemia e conferir apresentações artísticas. O evento está na sua sétima edição e, neste ano, abordou um tema atual: a inclusão da pessoa com deficiência.

A equipe da revista Bem Vindo A.Nó.S. foi responsável pela cobertura do evento e a Associação Nosso Sonho teve atuação marcante nas atividades, na unidade de Santo Amaro.

Sob a coordenação da educadora Cecília Motta, os jovens realizaram o workshop de arteterapia e o público experimentou adaptações utilizadas para pintura no ateliê. As mães participaram da feira de artesanato. A gerente da Associação Nosso Sonho Suely Katz, a chefe de redação Marta Pacheco e os repórteres da revista palestraram sobre o tema Inclusão da Pessoa com Paralisia Cerebral no Mercado de Trabalho. O público se emocionou com os depoimentos e histórias de superação.

A luta das pessoas com deficiência sempre foi repleta de desafios e deve estar amparada pelas leis que regem nosso país. Temos a Constituição Federal que garante direitos básicos, a lei de cotas que facilita o acesso ao mercado de trabalho e, atualmente, a

discussão do Estatuto da Pessoa com Deficiência que tem como relatora a deputada federal Mara Gabrilli.

Em entrevista, Mara explica que “o Estatuto da Pessoa com Deficiência é um Projeto de Lei que foi apresentado pelo deputado Paulo Paim em 2000”. Três anos depois foi constituída uma Comissão Especial para analisar as inúmeras propostas do PL e essa Comissão aprovou um substitutivo. No mesmo ano, o então senador Paulo Paim apresentou o projeto no Senado e ambas as propostas passaram a tramitar juntas. Em 2008, com a ratificação da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, adotada pela ONU, alegou-se que a redação do projeto não seguia as diretrizes da Convenção. Por isso, em 2012, foi formado um grupo de trabalho com a participação de juristas e especialistas para ajustar o texto.

“Além das medidas instituídas pela Convenção, como o acesso à saúde, educação, trabalho, cultura, lazer, informação e outros, o texto do Estatuto baseou-se na carência de serviços públicos existentes no Brasil e nas demandas da própria população. Diferente da Convenção, que é uma carta de intenções e deixa algumas lacunas sobre a aplicabilidade de direitos, o Estatuto traz soluções práticas”, diz Mara Gabrilli.

A deputada explica que o texto do Estatuto encontra-se aberto à consulta, discussão, críticas e sugestões da sociedade, através do site democracia.camara.gov.br/web/estatuto-da-pessoa-com-deficiencia/wikilegis, até o dia 25 de novembro. A votação do texto final está prevista para o início do próximo ano.



Jovens com e sem deficiência usam adaptações para realizar trabalhos de pintura no workshop de arteterapia

A deputada federal Mara Gabrilli discursando no Fórum que discutiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência

GRITOS PELOS DIREITOS

Por Jony da Costa e Sandra Mara - jony@nossososho.org.br / sandramara@nossososho.org.br

MOVIMENTOS QUE MUDAM O PAÍS



Grupo “Movimento Inclusão Já” nas manifestações da Av. Paulista

O Brasil é um país democrático. Infelizmente temos que avançar na questão da justiça e igualdade para todos. A democracia brasileira vem evoluindo com a participação da sociedade em manifestações por melhorias na nação. Os movimentos sociais são maneiras de cobrar dos representantes atitudes que o povo entende como bem comum.

Já ocorreram movimentos que marcaram a nossa história. Em 1964, os estudantes foram às ruas em oposição ao golpe que impôs a ditadura militar; em 1984, houve o “Diretas Já” a favor de eleições diretas para Presidente da República; em 1992, os carapintadas pediram o impeachment de Fernando Collor de Mello. O tempo passa, mas o povo brasileiro não foge à luta. Prova disso são os recentes protestos que reúnem diversas pessoas em cidades do Brasil.

Por estarem cada vez mais conscientes do seu papel na sociedade, as pessoas com deficiência estão se organizando e saindo para reivindicar melhorias na inclusão social, como acessibilidade nos transportes, educação com salas de recursos e professores especializados e mudanças na lei de cotas.

Neste ano, no dia 3 de agosto, ocorreu um protesto na Avenida Paulista e outro em 7 de agosto em frente à Prefeitura de São Paulo. O Movimento Inclusão Já, que esteve nas manifestações, surgiu em 2004 e foi idealizado por Valdir Timóteo Leite, paraplégico após sofrer um acidente automobilístico. Ele conta que “atuamos em favor de toda a sociedade visto que ninguém está livre de vir a ser uma pessoa com deficiência ou ter a mobilidade reduzida ao longo da vida”.

Valdir opina sobre as manifestações: “São legítimas, necessárias e expressam os anseios da população. Não existem vitórias sem

lutas e as manifestações são ferramentas que fazem parte dos direitos constitucionais. Acredito que através delas podemos ter o país que queremos”.

Sobre o serviço Atende, Timóteo comenta que “é um ótimo projeto e precisa ser ampliado a fim de atender todas as pessoas com deficiência que necessitam se locomover em transporte público na cidade de São Paulo. Quero lembrar que o Atende é um serviço complementar que deveria suprir as lacunas que o transporte comum deixa em seus atendimentos, mas para isto acontecer, o poder público precisa reconhecer a demanda real das pessoas com deficiência e aumentar a frota de carros”.

Valdir responde sobre a atuação dos governos estadual e federal: “Esta pergunta soa como uma piada. Os Governos fazem pouco pela população, mas fazem grandes e lindas propagandas em cima do nada que fazem”.

Ele deixa sua mensagem: “Peço aos leitores que lutem hoje para não serem os abandonados de amanhã. As deficiências não pedem licença e não respeitam a casa de ninguém; quando menos esperamos elas invadem nossas casas se apossando dos nossos corpos e mentes sem piedade. As lutas por acessibilidade e inclusão devem ser de todos. Tudo que conquistarmos hoje pode nos livrar de um grande sofrimento amanhã”.

Não vamos deixar os outros falarem pela gente. Vamos continuar mostrando que não estamos na sociedade como um número, mas como cidadãos.



Reprodução em alto contraste da obra de Alípio Dutra, "Socando café" - 1943 - mulher negra de trajas simples diante de uma casa de pau-a-pique pilando café



O educador Claudio Rubiño em atividade com jovens com paralisia cerebral

HISTÓRIA, MEMÓRIA E ARTE

UM JEITO DIFERENTE DE APRENDER A NOSSA CULTURA

Desde 2004 existe o Museu Afro Brasil no Parque Ibirapuera por iniciativa do artista plástico e curador Emanuel Araujo. O espaço de 11.000m² tem arquitetura de Oscar Niemeyer e é dividido em três andares: o térreo e o subsolo abrigam as exposições temporárias e o superior o acervo fixo.

O público conhece a cultura da África e descobre seu valor. O educador africano Daniel Wasawulua acha ótimo mostrar sua origem. Ele toca, canta e ensina, por exemplo, que a palavra "pitoco" significa beleza.

O museu tem a missão de derrubar preconceitos e está sempre preocupado com a inclusão de todos. Por esta razão foi criado o "Programa de Acessibilidade Singular Plural" lançado em 2010. O projeto iniciou pela interação do público, através do toque, com algumas réplicas e obras originais e mais recursos de acessibilidade estão sendo ampliados como as maquetes táteis feitas por Dayse Tarricone e os relevos de pinturas feitos por Alfonso Ballesterro. O museu também oferece acessibilidade arquitetônica, catálogo em braille e com letras ampliadas, audioguia e audiolivro.

Através do Programa de Acessibilidade, o Núcleo de Educação oferece visitas guiadas e oficinas para pessoas com deficiência. O museu tem dois educadores com deficiên-

cia: Eivaldo Santos, surdo, e Claudio Rubiño, deficiente físico. Eles recebem o público com visitas em Libras ou com outras acessibilidades. Há um projeto para que uma pessoa com paralisia cerebral trabalhe atualizando o blog do museu.

Há três anos, uma vez por mês, Claudio recebe a visita de seis pessoas com paralisia cerebral, quase todas com o intelectual comprometido e baixa visão, para participarem de atividades. Ele adapta materiais para serem apreendidos pelos sentidos, explica sobre obras e movimentos artísticos e faz uma dinâmica para reforçar o que aprenderam. Os integrantes do grupo escolhem as oficinas e as adaptações necessárias para participar.

O trabalho desenvolvido no museu é essencial para quebrar paradigmas. Claudio diz que: "Através da cultura a gente consegue promover o reconhecimento da identidade e da importância cultural que o povo tem". Por isso, o museu promove o esclarecimento sobre a questão das pessoas negras que sofrem opressão e discriminação até hoje no Brasil.

Este museu é uma prova de que é possível minimizar pré-conceitos conhecendo as diferentes culturas e suas influências na formação do caráter nacional.



Por Ana Lucia de Barros e equipe
analucia@nossososho.org.br / revista@nossososho.org.br

VAMOS MALHAR!

ESPORTE É SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO



Felipe Clementino de Medeiros jogando tênis na ONG Atitude Paradesportiva



José Ricardo de Jesus Silva - medalhista de ouro no Campeonato Brasileiro de bocha - 2013

O esporte proporciona benefícios para todas as pessoas porque além da melhora na saúde promove a socialização. Infelizmente a pessoa com deficiência costuma ficar afastada das atividades desportivas e não é fácil encontrar esportes adaptados. Fizemos um levantamento na Associação Nosso Sonho para conferir quem faz atividade física e descobrimos o repórter voluntário José Ricardo e os integrantes do ateliê de arteterapia, Felipe e Andréa.

José Ricardo de Jesus Silva joga bocha paralímpica no Clube dos Paraplégicos de São Paulo há cinco anos. O Clube tem outras modalidades esportivas como dança, atletismo, natação, esgrima, halterofilismo, vôlei sentado e basquete com cadeira de rodas. José Ricardo já participou de várias competições: conquistou medalha de ouro no Torneio Sérgio Del Grande de 2009, prata no Campeonato Brasileiro de 2012 e ouro no Campeonato Brasileiro de 2013. Ele diz que treina “no Clube e em casa na esperança de ser convocado para a seleção brasileira de bocha paralímpica”.

Felipe Clementino de Medeiros nunca tinha praticado esportes até que conheceu a Atitude Paradesportiva, ONG que atende

gratuitamente 15 pessoas com deficiência. Ele iniciou jogando basquete e vôlei e agora pratica tênis, única modalidade oferecida pela ONG no momento. Felipe tem boa destreza com a raquete, mas não consegue rodar a cadeira. Ele se diverte com os voluntários, interage com todos e tem a oportunidade de conhecer outras pessoas. Durante a entrevista, nos diz que: “gosto do meu professor e dos meus colegas, me sinto feliz e seguro”.

Andréa Sayegh faz equoterapia há dez anos no Coração Valente e teve uma melhora significativa no controle de tronco, equilíbrio, autoconfiança e autoestima. Ela conta que “me sinto muito bem na atividade e gosto do cavalo Magnata”.

Os repórteres Marcos, Maito, Jony e Catarina falaram sobre suas experiências antigas com equoterapia. Marcos praticou a modalidade na Equus - Campinas, Maito na Fundação Selma, Jony e Catarina no Parque da Água Branca. Marcos percebeu diferença na saúde, Maito sentiu mais disposição, Jony conseguiu andar de canadenses (muletas) e Catarina ficou mais ágil, física e mentalmente.

Energia, interação, bem-estar, descontração. O esporte melhora a qualidade de vida!



Apresentação da Cia de Ballet Fernanda Bianchini



Por Jony da Costa e Sandra Mara
jony@nossosonho.org.br /
sandrarama@nossosonho.org.br

NA PONTA DOS PÉS

O TOQUE DA MÚSICA É TRANSFORMADO EM OLHAR DO CORAÇÃO

A Associação de Ballet e Artes para Cegos Fernanda Bianchini iniciou suas atividades em 1995 e é reconhecida mundialmente pelo seu projeto pioneiro. A fisioterapeuta e bailarina Fernanda, com dedicação e determinação, realiza o sonho de pessoas com deficiência visual subirem ao palco para dançarem ballet.

Seu trabalho é voluntário e todas as oficinas são gratuitas: ballet clássico, dança de salão, flamenco, sapateado, expressão corporal, dança para crianças e dança inclusiva que reúne outras deficiências. A associação possui 100 bailarinos e uma das professoras, Geyza Pereira, é deficiente visual.

A iniciativa surgiu quando Fernanda tinha 15 anos e recebeu uma missão na sua vida: dar aulas de ballet para cegos. Na época, foi incentivada pelos pais a sempre dizer “sim” a um desafio, porque são nestes momentos que surgem os maiores ensinamentos. A professora revela emocionada que a experiência é enriquecedora: “Consigo ver o mundo com os olhos das minhas bailarinas, que são olhos do coração”.

Entre gargalhadas, algumas alunas com deficiência visual falaram para a revista. Marlene é psicóloga, indica dança para os pacientes e resolveu fazer o mesmo. “Dança de salão faz bem! Parece que estou flutuando”. Perlla pratica ballet e diz que “tem uma sensação indescritível, uma explosão de sentimentos no palco”. Gislene quer continuar ensaiando e conhecendo outras pessoas, pois “através da dança consigo quebrar preconceitos”.

Fernanda conta a criação do processo ensino-aprendizado: “na primeira aula fui explicar um passo que abre e fecha as pernas para saltar. Eu pedi que as alunas se imaginassem saltando dentro e fora de um balde, mas uma delas respondeu que nunca tinha visto um balde. Foi então que percebi que deveria entrar no mundo do cego. Vendi meus olhos e desenvolvi o método de ensinar ballet através do toque. Quando a pessoa entra no mundo daquele que é diferente, isso é inclusão”.

Para Bianchini obter resultados de qualidade ela não aceita qual-

quer desempenho das alunas porque são deficientes, pelo contrário, fica no pé, e completa: “a gente teve uma experiência em Nova York e Londres onde a inclusão acontece e os deficientes são valorizados por seus méritos, não por dó. Minhas alunas andavam nas ruas e eram aplaudidas”.

No Brasil foi complicado entrar no mercado de dança, pois no começo as inscrições em concursos eram negadas. Graças ao grupo de ballet, hoje há uma categoria nacional chamada “Dança para deficientes” na qual todos os deficientes podem participar.

A mensagem de Fernanda aos leitores é que “uma bailarina deve sempre olhar para as estrelas ainda que não as enxergue, porque uma bailarina brilha como uma estrela. Eu quero que esses alu-



A bailarina Fernanda Bianchini

nos brilhem não só nos palcos, mas na vida”.

O exemplo dessa ação voluntária é prova de que não precisa muito para a inclusão acontecer, basta uma pitada de amor.

Se você quiser participar das aulas é só enviar um e-mail para ciaballetdecegos@gmail.com.



Por Ana Lucia de Barros com colaboração de Marisa Hirata - terapeuta ocupacional analucia@nossosonho.org.br / marisa_to@nossosonho.org.br



a repórter Ana Lucia de Barros apresentando o trabalho no V Congresso de Comunicação Alternativa, em Gramado.

CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Inicio, em junho de 2013, o treinamento com o equipamento Tobii I-15, um computador controlado pelo movimento ocular, muito utilizado por pessoas com esclerose lateral amiotrófica. Comecei usando apenas nos atendimentos de terapia ocupacional e fonoaudiologia. Apesar de ter a chance de usar esta alta tecnologia, continuo com minha prancha no sistema Bliss de comunicação alternativa.

Eu tenho paralisia cerebral com muitos movimentos involuntários e como o equipamento é pouco usado por pessoas com paralisia cerebral, a empresa Civiam, que representa o equipamento Tobii I-15, achou interessante e desafiador a minha experiência com este produto e me propôs uma parceria.

Em setembro participei do V Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa na cidade de Gramado no Rio Grande do Sul, que conseguiu atrair mais de 600 pessoas.

A cidade é linda e com acessibilidade para as pessoas com deficiência, como eu. Foi tranquilo passear pela cidade e entrar nos lugares que eu queria. O hotel que eu fiquei não tinha a acessibilidade esperada, logo na entrada tem uma rampa nada acessível e a porta do banheiro e do box não eram adequadas para cadeira de rodas. O hotel era perto do evento, fácil de chegar.

A Civiam foi uma das empresas de tecnologia assistiva presentes no evento para promover seus produtos, entre eles, os equipamentos com movimento ocular: PCEye, C12 e I-15.

Para divulgar nossa experiência, a equipe da Revista Bem Vindo A.Nó.S escreveu o artigo “Alternativa para o trabalho” que foi aceito para apresentação oral. Eu fiquei lisonjeada por poder participar

deste congresso e tive duas tarefas importantes, demonstrar o uso do equipamento e representar o meu grupo de trabalho. Decidimos que eu iria realizar esta apresentação com o I15.

Durante o evento, permaneci muito tempo no stand da Civiam utilizando o I-15, aproveitei para treinar minha apresentação e ao mesmo tempo também fazia a divulgação, o que resultou em um auditório lotado.

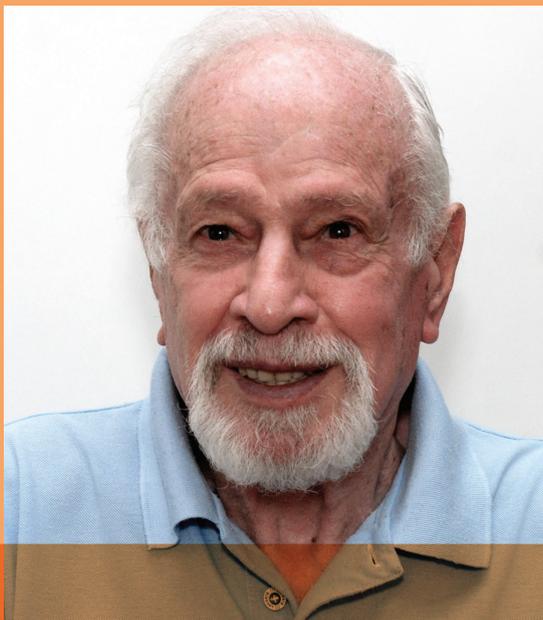
Foram situações novas e de muita responsabilidade que me deixaram nervosa, mas fiquei satisfeita com o resultado. Senti que consegui desempenhar meu trabalho com sucesso, ao mesmo tempo que me realizei como pessoa. Foi um crescimento interno. Espero que outras pessoas tenham a mesma chance que eu em todos os sentidos.

Agradeço pela confiança que a Associação Nosso Sonho e a empresa Civiam depositaram em mim.

O trabalho da Associação Nosso Sonho foi representado por mais dois profissionais, a terapeuta ocupacional Marisa Hirata e a arte-educadora Ana Amália Tavares Bastos Barbosa. A professora Ana Amália participou da mesa-redonda: “Comunicação Alternativa na Vida Adulta” utilizando a videoconferência. A terapeuta ocupacional Marisa foi coordenadora desta mesa e palestrante da mesa “Recursos de Comunicação Alternativa: estratégias e possibilidades”.

Lembrando que o projeto de Tecnologia Assistiva, no Nosso Sonho é patrocinado pela ABADHS, Associação Beneficente Alzira Denise Herzog da Silva. Por meio desse projeto estamos sempre pesquisando e utilizando novas ferramentas.

RAIO X



Da Redação - revista@nossosonho.org.br

MOISES GUZOVSKY, UM EXEMPLO DE SIMPATIA E VITALIDADE

Nome: Moises Guzovsky Idade: 85 Filhos: três Estado civil: casado
Nacionalidade: argentino Brasil é: minha terra de adoção, cheguei aqui com 29 anos
Porque é conhecido como Vito: imitava o argentino Vito Dumas, ícone da sua época e inspirador do tango argentino Navegante Crença: judaica Comida: feijoada
Profissão: empresário aposentado Hobby: assistir esportes na televisão Sonho: ver meus familiares realizados e com saúde Tipo de música: romântica, bolero, para dançar juntinho
Função no Nosso Sonho: diretor financeiro, acompanho e organizo as verbas
Sobre seu filho Eduardo Guzovsky: ele sempre foi esforçado, bom filho e amigo de todos
Conquistas do Nosso Sonho: crescer e ser reconhecido como grande obra que vem sendo realizada
Mensagem aos leitores: encontrem na revista um trabalho que é bem feito e merece os nossos elogios. Estou feliz de estar aqui com vocês e vê-los alegres e satisfeitos.

NOSSO SONHO ACONTECE



QUANTO ANTES, MELHOR!

Aconteceu na Câmara Municipal de São Paulo o 1º Simpósio de Paralisia Cerebral: encefalopatia crônica não progressiva da infância realizado pelos vereadores Floriano Pesaro e Ricardo Nunes. Objetivou-se com o evento apresentar o Projeto de Lei (PL) 334/2013

que torna obrigatório o exame precoce de encefalopatia crônica em hospitais públicos e aproveitou-se a ocasião para criar um PL que estabelece 07 de novembro o dia da paralisia cerebral. Houve palestras de profissionais com trabalhos relacionados ao assunto. A equipe da revista esteve presente e o simpósio contou com o apoio do Nosso Sonho

SOLIDARIEDADE SOBRE RODAS

A Associação Nosso Sonho recebeu a visita do Carpe dien, um grupo de motociclistas que, além de praticar o mototurismo, duas vezes por ano, realiza ação social dando suporte para projetos de ONGs previamente selecionadas. O grupo, sob a presidência do Dr. Cesar Augusto de Oliveira, tem uma Comissão de Filantropia sob a coordenação de Odisséia Stevaux cujo lema é: “Que tudo seja feito com amor e por amor”. Graças à união de seus integrantes que acreditam na importância da solidariedade, o grupo tem alcançado resultados positivos ajudando na concretização de projetos de benfeitorias em todas as instituições visitadas nestes três anos de trabalho. Dessa forma, acreditam estar fazendo a diferença na vida de outras pessoas e gravando o nome Carpe dien com respeito e seriedade por onde passam.



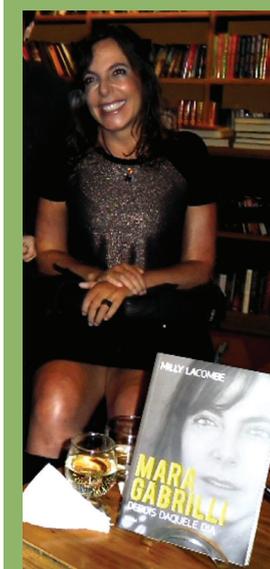
GENTE NOVA NO PEDAÇO

Meu nome é José Ricardo Jesus Silva, sou o novo voluntário da Associação Nosso Sonho e vou colaborar na Revista Bem Vindo A.Nó.S. Tenho paralisia cerebral. Faço curso de informática, sou fotógrafo, ator, atleta de bocha e vou participar das Paralimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. Estou curtindo muito fazer parte do Nosso Sonho.



DOG DIA FELIZ

Aconteceu no The Dog Haus o “Dog Dia Feliz”. É um espaço aconchegante, especializado em dogs diferentes. Shmuel e Marcelo Shoel resolveram criar esse evento para divulgar o Nosso Sonho de uma maneira saborosa e ao mesmo tempo exercerem sua responsabilidade social. Naquele dia, a verba arrecadada com a venda do dog The Original, carro-chefe da casa, foi integralmente doada para a Associação Nosso Sonho. Dias depois The Dog Haus recebeu, merecidamente, o troféu Comer e Beber da revista Veja como o melhor sanduíche.

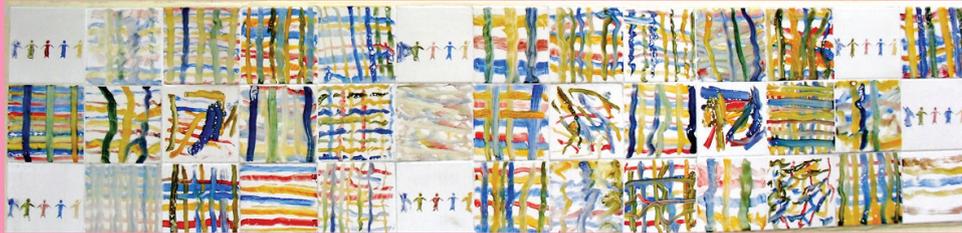


EXEMPLO DE MULHER

A escritora Milly Lacombe revela a inspiradora trajetória de vida da deputada federal Mara Gabrilli no livro “Depois Daquele Dia”. A biografia narra a história de Mara após o acidente automobilístico que a deixou tetraplégica. O lançamento aconteceu em São Paulo, na Livraria Cultura, e os repórteres Ana Lucia, Elisangela, Sandra Mara e Jony estiveram presentes. Mais um grande sucesso na carreira de Mara Gabrilli.

FEIRA DE REABILITAÇÃO

Os repórteres da revista visitaram a “11ª Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Reabilitação, Prevenção e Inclusão” no Palácio das Convenções do Anhembi. Na feira estavam presentes expositores com variados produtos para facilitar o dia a dia das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O evento contou com o Fórum Internacional para atualizar os profissionais da área. Conheça novidades do setor na coluna de Tecnologia Assistiva.



ARTE COM AZULEJOS

Quem passa em frente à Associação Nosso Sonho observa um painel de azulejos pintado por nossos alunos. Essa foi uma atividade promovida pela arte-educadora Ana Amália Barbosa,

cujo intuito inicial era propiciar uma atividade na qual os 35 integrantes da associação se sentissem pertencentes a um grupo (coisa difícil para qualquer adolescente). Mas ela não esqueceu a contextualização e antes apresentou a obra do artista brasileiro Athos Bulcão.

OBRAS-PRIMAS ITALIANAS

Para ilustrar o tema de suas aulas, Ana Amália Barbosa programou uma visita do grupo de pré-alfabetização ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), na exposição Mestres do Renascimento. Fomos atendidos pela Amanda do Programa Educativo que ilustrou com uma linguagem clara as técnicas das pinturas utilizadas, os temas da época, os estilos dos principais mestres, isso tudo diante das obras-primas mais importantes da época renascentista. Foi fantástico!

É BOM SER CRIANÇA!

Para resgatar o espírito da criança que existe em todos nós, aproveitamos a semana de 07 a 11 de outubro com uma programação voltada para recreação e atividades diferenciadas: piquenique no Parque da Água Branca com brincadeiras, culinária com bolo de fubá e suco de melancia, caça ao tesouro, pintura coletiva, comer pastel na feira e baile animado. Foi muito bom!



FONO EM AÇÃO

Aconteceu na semana de 30/09 a 03/10, em Campinas, a XI SEMAFON – Semana de Fonoaudiologia da Unicamp, com ampla programação envolvendo diversos temas ligados à área. Karina R. Sella, fonoaudióloga da ANóS, ministrou a palestra “Tecnologias Empregadas em Comunicação Alternativa” exemplificando com os recursos de tecnologia assistiva utilizados na instituição. Se você quiser saber mais a respeito do evento entre no link: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=160074> Karina também foi convidada a participar do I Seminário da CRSSUL em Tecnologia Assistiva, com o tema: “Visão da Fonoaudiologia em Tecnologia Assistiva”.

EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

Mais um evento organizado por Doroti Boscolo, presidente da Confraria Vitória Régia. O Clube da Vila Maria foi palco para a banda Rockssauros embalar a plateia com os clássicos do rock. Parte da renda foi revertida para o Nosso Sonho.

VISITA

Retribuindo a visita feita pela secretária Marianne Pinotti da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, os repórteres Sandra Mara, Jony, Elisângela acompanhados de Marta Pacheco e Andrea Dalio Gonzaga, conferiram de perto seu trabalho. Ali também se firmou o compromisso de lutar cada vez mais para dar condições adequadas de inclusão social. Obrigado Dra. Marianne e toda equipe pelo carinho com que nos receberam e por estar junto nessa missão.



SALADA DE COISAS

DICA DE PASSEIO

Por Elisangela Rodrigues
elisangela@nossososno.org.br

VISITE E ENCONTRE COISAS QUE NUNCA IMAGINOU

O Museu das Invenções, conhecido como Inventolândia, localiza-se na Rua Homem de Melo, zona oeste de São Paulo. Foi criado, em 1996, pelo fundador da Associação Nacional dos Inventores, Carlos Mazzei. O espaço é uma vitrine para os inventores negociarem seus inventos com investidores e mostrar à população a criatividade dos brasileiros. O acervo conta com dois andares, mas o segundo não é acessível para cadeirantes. Há uma área de importados que mostra invenções hilárias como pente para carecas e chinelo que é vassoura. As atrações provocam boas risadas e despertam a curiosidade do visitante. Um ótimo lugar para quem gosta de surpreender-se!



DICA DE LAZER

Por Maito maito@nossososno.org.br



NOITE NA BALADA!

Os repórteres da revista Bem Vindo A.Nó.S. foram balançar o esqueleto no Lucena Bar! Fica localizado na Av. Ermano Marchetti, na Lapa em São Paulo. O lugar é amplo e com vários ambientes acessíveis. Tem pista para dançar e

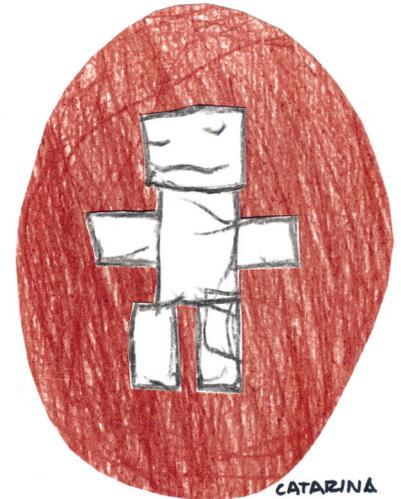
música ao vivo em estilos como MPB, pop rock, sertanejo universitário, eletrônico. A comida é ótima e o preço convidativo. Aproveitamos para comemorar os aniversários da chefe de redação Marta Pacheco e da repórter Ana Lucia com um bolo de chocolate oferecido pelo Bar. Vale a pena ir, é divertido!

POESIA

Poesia e Ilustração por Catarina Caramuru
catarinacaramuru@nossososno.org.br

HOMEM

O homem pré-histórico
Paleolítico
Idade da pedra dura
Da pedra lascada
Caça bisão
Onça pintada
O homem vivia, sobrevivia
Tempo passa
O mundo roda
O mundo gira
A pedra lascada
Passa a ser polida
O homem nômade
Passa a ser sedentário
Num lugar o homem se fixa
Planta e colhe
O fogo aquece.
De como viver



CATARINA

O homem se esquece
Marca as suas terras
Faz armas
Faz guerra
Descobriu a ganância...
E também a esperança...
Para o bem e para o mal
O homem avança!

JOGO DE LIGAR

Por Maito
maito@nossososho.org.br

Descubra os sentimentos ligando as figuras do PCS com os símbolos BLISS correspondentes.
Divirta-se!

Respostas:
1-G/2-A/3-
B/8-D/9-
E/10-1
F/4-H/5-
J/6-C/7-

- | | | | | |
|----|--|----|--|------------|
| 1 | | 1 | | triste |
| 2 | | 2 | | medroso |
| 3 | | 3 | | orgulhoso |
| 4 | | 4 | | frustrado |
| 5 | | 5 | | simpático |
| 6 | | 6 | | feliz |
| 7 | | 7 | | zangado |
| 8 | | 8 | | ansioso |
| 9 | | 9 | | preguiçoso |
| 10 | | 10 | | apaixonado |

QUE TAL?

Por Maito
maito@nossososho.org.br

Símbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososho.org.br

Que tal degustar um saboroso hot dog com amigos na lanchonete The Dog Haus?



Fica no bairro Itaim Bibi em São Paulo. O sanduíche Original's Dog é a especialidade da casa.



Delicioso cachorro-quente preparado no estilo americano, com salsicha grelhada e macia,



cebola crocante em cima, queijo cheddar, molho e chilli. Você pode escolher



três tipos de salsicha: suína e bovina, vitela e cordeiro com hortelã.



Faça sua doação e ganhe a assinatura desta revista. Entre em contato e saiba mais.

MISSÃO

Desenvolver o potencial das pessoas com paralisia cerebral viabilizando sua inclusão no ensino regular, no mercado de trabalho e na sociedade.

VISÃO

Ser uma organização de referência que luta pelos direitos das pessoas com distúrbio neuromotor de exercer plenamente sua cidadania, reconhecida por sua inovação e influência tanto na sociedade como nas políticas públicas.

VALORES

Ética como valor norteador de nossa existência
Transparência na prestação de contas e na interação com as pessoas
Comprometimento com o desenvolvimento dos nossos assistidos e suas famílias
Engajamento nos projetos, programas e na pesquisa de novas técnicas e produtos
Profissionalismo nos atendimentos e na busca do aperfeiçoamento
Respeito pelas diferenças, por nossos patrocinadores e pelo planeta



O voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos.

Organização das Nações Unidas

Seja um voluntário, interno ou externo.
Informações com Anita Gertner -
voluntarios@nossosonho.org.br



Nota Fiscal Paulista - Sua nota vale uma nota

“As entidades paulistas de assistência social sem fins lucrativos já podem receber a doação de documentos fiscais de consumidores que não quiserem informar o CPF na nota e aproveitar os créditos do programa Nota Fiscal Paulista (NFP). Para isso, o consumidor que quiser fazer a doação deve pedir a nota sem o CPF e encaminhá-la para a entidade que quiser beneficiar.”

Fonte: http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/entidades_soc.shtm

Ajude-nos encaminhando sua Nota Fiscal para Associação Nosso Sonho.

PARCEIROS QUE NOS ENVIAM A NOTA FISCAL

Restaurante Mori Sushi
Unidades: Perdizes – Rua Melo Palheta,
284 – tel: 3872-0976
Moema – Rua Gaivotas, 1488 – tel: 5532-0108
Vinhedo – Rua Santos Dumont, 274 – Centro – tel: (19)
3129-0052

Mixed Shopping Iguatemi
Subway Cardoso de Almeida
Loja Hyppo - Bom Retiro

FUMCAD - SEU IMPOSTO PODE VIRAR REABILITAÇÃO

Empresas podem doar até 1% do imposto de renda devido e Pessoa Física até 6%

Acesse o link <http://fumcad.prefeitura.sp.gov.br>

Escolha doação direcionada -CLIQUE E DOE AGORA

Escolha a Associação Nosso Sonho de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência.

Projeto : A Arte Terapia como instrumento de inclusão social.

Além de colaborar na inclusão de pessoas com paralisia cerebral na sociedade, você poderá aumentar sua restituição ou diminuir seu imposto a pagar.

**Ajude-nos a transformar o
nosso sonho em realidade.
Faça sua doação**

**Doações
Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5**

CARTÕES ESPECIAIS



PRESENTEIE COM CLASSE!

Sabe aquele presente especial para pessoas especiais? Agora você encontra no Nosso Sonho. Você faz uma doação em nome da pessoa presenteada, pode ser pelo casamento, Bar Bat Mitzvá ou aniversário.

Nós entregamos esse lindo cartão dourado que contém dois textos: um com o nome do presenteado, de quem fez a doação e qual o evento comemorado; Outro explicando o que é o Nosso Sonho.

Maiores informações pelo telefone 11 3564.0555 ou por email suely@nossosonho.org.br
Essa é uma ação social promovida e apoiada por Lillian Nigri.

TÍTULOS DA ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO

CMDCA

COMAS

Pró Social -SEADS

Utilidade Pública Municipal

Utilidade Pública Estadual

Projeto aprovado no FUMCAD

OSCIP



Associação Nosso Sonho "Onde a inclusão é realidade"

Rua Minerva, 265 - Fone: 55 11 3564 0555 / 2764 7626

www.nossosonho.org.br

4a capa
AR Fernadez